

# A INTEGRAÇÃO CURRICULAR COMO FORMA DE INTRODUÇÃO À INTERDISCIPLINARIDADE

Fabricao Trevisol Bordignon<sup>1</sup>  
Alcides Goularti Filho<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo, em uma primeira abordagem, buscou esclarecer o que vem a ser a interdisciplinaridade, tendo por base os ensinamentos de Japiassú, que foi o precursor da introdução do tema no Brasil, e grande defensor da integração disciplinar em busca de novos conceitos e conhecimentos. De outro norte, abordou-se a dificuldade da aplicação da prática interdisciplinar em razão das fortes resistências apresentadas, por um padrão ciumento e bem definido de demarcação de propriedades de ilhas do conhecimento. Por fim, foi abordado como a interdisciplinaridade poderia ser introduzida por meio de integração curricular, deixando claro que as mesmas não são sinônimas. No mais, para a elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de elucidar melhor o que vem a ser interdisciplinaridade, por meio do estudo do seu conceito e o modo da sua aplicação no ensino e na pesquisa.

*Palavras-chave:* Integração curricular. Interdisciplinaridade. Ensino. Pesquisa.

## Introdução

A interdisciplinaridade vem cada vez mais sendo objeto de estudos e discussões dentro do ambiente acadêmico, do ensino e da pesquisa. Isso porque, ainda não se pode falar que exista um conceito fechado sobre o que vem a ser a interdisciplinaridade. Entretanto esta vem sendo cada vez mais utilizada como meio de aprofundar o conhecimento, por meio de uma maior interação, integração e fusão das diversas disciplinas em busca de novos conceitos e novos conhecimentos.

Neste sentido, percebe-se que a aplicação da interdisciplinaridade no meio acadêmico do ensino e da pesquisa, ainda tem causado muitas dúvidas, sobre a real definição da interdisciplinaridade, de modo que é correio e equívoco com a pluridisciplinaridade.

Deste modo, este artigo, em uma primeira abordagem, buscou esclarecer o que vem a ser a interdisciplinaridade, tendo por base os ensinamentos de Japiassú, que foi o precursor da introdução do tema no Brasil, e grande defensor da integração disciplinar em busca de novos

---

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: bordignon.fabricao@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: agf@unescc.net. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0808-4486>

conceitos e conhecimentos. De outro norte, abordou-se a dificuldade da aplicação da prática interdisciplinar em razão das fortes resistências apresentadas, por um padrão ciumento e bem definido de demarcação de propriedades de ilhas do conhecimento.

Por fim, foi abordado como a interdisciplinaridade poderia ser introduzida por meio de integração curricular, deixando claro que as mesmas não são sinônimas. No mais, para a elaboração deste artigo, foi elaborada uma pesquisa bibliográfica a fim de elucidar melhor o que vem a ser interdisciplinaridade, por meio do estudo do seu conceito e o modo da sua aplicação no ensino e na pesquisa.

## **Interdisciplinaridade, Conceito, Aplicação e Resistências**

A interdisciplinaridade vem cada vez mais sendo discutida dentro do âmbito de ensino e da pesquisa. Diversos são os textos que abordam o tema, e inúmeras são suas definições, tanto que, ainda pode-se dizer, não há um conceito definitivo do que vem a ser a interdisciplinaridade. No Brasil, dois autores foram os responsáveis pela introdução do tema no ambiente acadêmico da pesquisa e do ensino, Hilton Japiassú e Ivani Fazenda. Esse foi o primeiro a abordar o tema no Brasil no campo epistemológico, no ano de 1976, com base em sua tese de doutorado defendida na França e nas conceituações de interdisciplinaridade estabelecidas no Congresso de Nice, em 1969 na França. Já Ivani Fazenda introduz o tema buscando sua discussão no ambiente pedagógico.

Embora os autores tenham campos de estudos e aplicação distintos, ambos estão alicerçados na tese na filosofia do sujeito. Segundo os autores a interdisciplinaridade é a solução para o problema da disciplinaridade, que é apontada como uma doença que precisa ser curada, por meio da prática interdisciplinar. (JANTSCH e BIANCHETTI, 1997)

Conforme Japiassú, a interdisciplinaridade é fundamental para o diálogo compreensível entre as disciplinas para que delas surjam um novo conhecimento, e não simplesmente uma troca de informações entre as disciplinas. Para o autor, o futuro das pesquisas tendem a ser organizadas em grupos, de forma interdisciplinares, o que constitui um desafio em virtude da dificuldade em serem organizadas por conta das resistências recíprocas entre as disciplinas. Esta resistência estaria fundada no positivismo que cultiva a epistemologia dissociada do saber de forma bastante alienada, de forma que seus horizontes são demasiado reduzidos, em parte pelo fato do próprio ensino ser fragmentado, criando aquilo que o autor chamou de "ilhas" epistemológicas e dogmáticas. (JAPIASSÚ, 1994)

Esta fatiamento deve-se, em parte, a distribuição do saber que são ciumentamente mantidos, para que assegurem o carreirismo, o espírito de concorrência e a propriedade epistemológica, mantendo-se o conservadorismo universitário, que tem repulsa ao novo, que questiona aquilo que já foi instituído, o que de certo modo, é um pouco compreensível, e faz refletir sobre algumas coisas como: até que ponto pode-se conhecer tudo? A interdisciplinaridade em contraste com a disciplinaridade e sua especialização não levaria a um conhecimento superficial? Estas perguntas aparecem prudentes, à medida que a interdisciplinaridade remonta a ideia de reorganização das disciplinas e das próprias estruturas pedagógicas de ensino. (JAPIASSÚ, 1994)

É claro, que a proposta da interdisciplinaridade não busca construir uma super disciplina ou uma super ciência (como alguns sugerem), que seria capaz de responder todos os problemas apresentados, em todos os níveis de complexidade. Esta proposta no entanto, buscaria apresentar uma nova abordagem aos problemas concretos, fazendo interagir os mais diversos pontos de vista, das mais variadas disciplinas. Note-se que o objetivo da proposta não é criar novas disciplinas nem tampouco um discurso universal, mas sim resolver um problema concreto. Por isso Japiassú, (1976, p.74) diz:” Nessas condições, as práticas interdisciplinaridades podem ser consideradas como negociações entre pontos de vista, entre projetos e interesses diferentes.”. (JAPIASSÚ, 1994)

Para atingir seu objetivo, a interdisciplinaridade não poderia estar submetida a simples congregação de diferentes disciplinas, em que existiriam disciplinas dominadoras ou articuladoras. Para a tomada de decisão seria necessário aceitar o confronto entre os mais diferentes pontos de vista, de modo que a decisão final ficaria mais a cargo de opções éticas e políticas dentro de um debate democrático, ao contrário da ideia da tomada de decisões entre “experts” tecnocratas. Assim o trabalho interdisciplinar pressupõe mais que uma interação entre as disciplinas mas uma interpenetração ou interfecundação, onde estas partem, do mais simples ato de comunicação até as integrações mais complexas de conceitos, da epistemologia, da metodologia e tudo mais que envolver a organização da pesquisa. E nesta complementação, fusão de conceitos, métodos e organização que se busca a unidade do saber.

Ivani Fazenda que introduziu o tema no Brasil buscando sua discussão no ambiente pedagógico, compartilha a ideia da necessidade de construção de uma reciprocidade entre os interlocutores, capaz de efetivamente gerar um trabalho interdisciplinar. Obviamente não é um processo fácil, muito pelo contrário, sua orquestração exige a unidade

confrontando sobre a pluralidade. Parte desta dificuldade na construção da unidade, pode ser atribuída ao atual sistema de educação, em que inexistem práticas interdisciplinares no ensino ou na pesquisa. Muitas das práticas atribuídas a interdisciplinaridade na verdade não passam de encontros pluridisciplinares. Estes por sua vez, se revelam mais frutos de encorajadas práticas individuais que se jogam ao descobrimento de novos saberes, que negam o dogmatismo de um saber “definitivo” e “verdadeiro”. (JAPIASSÚ, 1994)

Um saber que não se questiona é um obstáculo ao avanço dos saberes. Por isso deve ser refeito, e a interdisciplinaridade ajuda a desconstruir aquilo que antes era inquestionável, e ajuda a construir um novo saber enriquecido por outros olhares, com a combinação de novas perspectivas. É preciso superar a ideia de um saber acabado que é simplesmente repassado dos professores aos alunos. (JAPIASSÚ, 1994)

Por outro lado, se a prática interdisciplinar fosse a regra no ensino, abriria uma grande vantagem a este, a sua indisponibilidade para com a pesquisa, e a fragilidade entre a “pesquisa pura” e a “pesquisa aplicada”. Esta prática transformaria as universidades em locais onde mais existiria uma simples transmissão de conhecimento, para um local onde os conhecimentos adquiridos, por meio da aplicação de novos métodos produziram criticamente um novo saber, associado a universidade, sociedade, a vida e a realidade. (JAPIASSÚ, 1994)

Infelizmente para que esta mudança ocorra não basta a simples determinação de uma norma legal, é necessário a profunda adesão dos sujeitos envolvidos no processo, e uma série de experiências inovadoras concretas, capazes de alavancar os núcleos de inovação. As barreiras impostas a quebra dos hábitos são fortes, as rotinas e estruturas mentais construídas são solidamente estabelecidas. Um dos exemplos de barreira é a que trata a interdisciplinaridade como um “modismo”. (JAPIASSÚ, 1994)

Para derrubar estes muros, Japiassú elenca pré-requisitos aqueles candidatos que queiram ingressar em uma aventura interdisciplinar. Neste sentido:

- ter a coragem de, todo dia, dizer a seguinte oração: “Fome nossa de cada dia nos dai hoje”;
- ter a coragem de devolver, à sua razão, sua função turbulenta e agressiva;
- ter a coragem de, no domínio do pensamento, fazer da imprudência um método;
- saber colocar questões, não buscar respostas;
- não perguntar ou “pensar” antes de estudar;

- estar consciente de que ninguém se educa com idéias “ensinadas”;
- não ousar fazer experiências que não sejam iluminadas pela razão, porque, do contrário, elas não merecem ser tentadas;
- ter coragem de sempre fornecer à sua razão, razões para mudar;
- não cultivar o gosto pelo “porto seguro” ou pela certeza do sistema, porque nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas

Embora, Japiassú buscasse a interdisciplinaridade em um campo mais epistemológico, a sua inserção no ambiente acadêmico necessita, previamente, da transformação do modelo de ensino nas universidades. Como já apontado anteriormente, diversos muros são levantados, quando se toca no tema, nos ambientes universitários. Isso se deve, em muito na necessária transformação da pedagogia e dos professores que talvez sejam a maior barreira para aplicação. (JAPIASSÚ,1994)

Por óbvio, esta transformação não se dará da noite para o dia, é necessário que se criem fissuras nos atuais modelos de ensino, para que pouco a pouco a interdisciplinaridade ganhe espaço no ensino e na pesquisa. Neste sentido, já lembrava Fazenda. O caminho não é fácil, diversas são as dificuldades impostas, mas talvez um dos caminhos a serem desbravados para a sua aplicação seja trilhar a integração curricular.

## **A Integração Curricular**

Atualmente, também, um dos temas mais abordados nas Universidades é a integração curricular, diversos são os autores que a defendem, posicionando-se criticamente ao currículo disciplinar e todas as suas limitações impostas. A crítica a curricularização disciplinar deve-se principalmente pelo desconhecimento prévio das concepções dos alunos, assim como o desconhecimento dos meios sócio-cultural e ambiental em que estes vivem, não sendo capazes de promover a inter-relação entre professores e alunos satisfatoriamente. Isto desfavorece o trabalho com questões do cotidiano. (AIRES.2011)

O rigorismo das disciplinas em relação ao seu conteúdo e ao seu tempo demarcado de estudos desfavorecem a construção de eixos/nexos de conteúdo de interesse dos alunos, quando estes deveriam ser o termo inicial para construção de programas educacionais, por meio da identificação e construção de centros de interesses, que por

sua vez são fatos ou situações que despertam o interesse de meninos e meninas e que tem a possibilidade de satisfazer algumas de suas necessidades, fisiológicas, psicológicas e sociais do indivíduo.(AIRES, APUD SANTOMÉ,1998)

Modernamente, a integração curricular defendida por James Beane (1997), envolve quatro características principais: a integração das experiências, a integração social, a integração do conhecimento e a integração como uma concepção curricular.

Integrar experiências consistiria em se utilizar as experiências de aprendizagem pessoais e sociais dos indivíduos já construídas, para buscar soluções aos novos problemas por meio de novos esquemas de significação buscando a evolução.

A integração social na qual o conhecimento das disciplinas deve integrar aos valores de uma sociedade democrática.

A integração do conhecimento, no qual o currículo é construído em torno de questões pessoais e sociais, e não impostos de uma forma disciplinar organizados de acordo com os interesses das elites dominantes. Assim, se alcançaria os interesses maiores da sociedade.

A integração como uma concepção curricular construída para além da estrita abordagem por disciplinas e a concepção progressista de educação. Para isso, este tipo particular de integração deve apresentar determinadas características de identificação.

Em primeiro lugar, o currículo é organizado à volta de problemas e de questões que são de significado pessoal e social no mundo real. Em segundo lugar, as experiências de aprendizagem em relação ao centro de organização são planejadas de modo a integrar o conhecimento pertinente no contexto dos centros de organização. Em terceiro lugar, o conhecimento é desenvolvido e usado para responder ao centro de organização normalmente em estudo, em vez de preparar para qualquer teste posterior e subida de nível. Finalmente, a ênfase colocada em projetos substantivos e outras atividades que envolvem a aplicação real do conhecimento aumenta a possibilidade de os jovens integrarem as experiências curriculares nos seus esquemas de significado e de experimentarem o processo democrático de resolução de problema (Beane, 1997, p. 20).

Assim, de forma sintética, pode-se afirmar que o currículo deve ser organizado a partir de vivências praticas dos sujeitos, valorizando suas experiências pessoais e sociais que foram importantes para a construção

do seu próprio conhecimento, e que valorize as questões da sociedade em geral, e não apenas de parte de uma elite. (BARRETO,2015)

Para que o objetivo da intercurricularização seja atingido, é necessário que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) do Cursos sejam construídos de forma coletiva e no cotidianos das salas de aula. Por isso a construção de um PPP deve ser um processo contínuo, aberto, flexível e que atenda o contexto local, regional e nacional. E mais, o projeto deve ser construído não somente por docentes, ele deve ter uma participação ativa dos estudantes, para que se desenvolva conjuntamente conhecimento e novas práticas pedagógicas. (BARRETO,2015)

Nesta construção é importante que as práticas pedagógicas a serem adotadas não sigam a uma abstração, ou uma desarticulação de teorias e ideias, por isso torna-se fundamental a adoção ou construção de metodologias que levem o processo de aprendizagem interdisciplinar, ter um mínimo de procedimento, a fim de que se alcance resultados concretos e relevantes. (BARRETO,2015)

Um caminho a ser trilhado para atingir este fim, é a organização de eixos temáticos, que proponham a discussão de objetos determinados e que possibilitem a superação concepções puramente disciplinares, isoladas e fragmentadas, e que conduza a interpretações dos problemas concretos de forma mais fidedigna de como são encarados pela sociedade. (BARRETO,2015)

Claramente a integração curricular, não acaba coma existência das disciplinas, mas as faz conviver com uma nova lógica de contradições do mundo em confronto coma produção individual da ciência.

Como já dito anteriormente, este não é um processo de fácil construção, o embate do novo, àquilo que é tido como verdadeiro, correto e funcional, geram diversas feridas que não são facilmente curadas pelo tempo. Por isso, o processo da introdução da interdisciplinaridade no ambiente acadêmico toma lugar aos poucos, com diminuto número de sujeitos tomando frente por esta no experiência no ensinar e no pesquisar. Por certo e integração curricular pode ser uma primeira experiência da interpenetração das disciplinas, na busca da superação da concepção disciplinar que isolam o conhecimento.

## **Considerações Finais**

O presente artigo teve por objetivo demonstrar que a interdisciplinaridade é um novo caminho para a construção do conhecimento de uma forma mais “completa”, em que a compreensão dos problemas e a

busca por suas soluções deve dar de uma forma mais participativa, aberta e flexível entre alunos e professores.

Entretanto, o caminho para a construção de um conhecimento interdisciplinar no ensino e na pesquisa, enfrenta inúmeras barreiras, dentro das universidades que estão acomodadas a um padrão de ensino elitista e formal, em que a quebra do padrão de “ilhas” do conhecimento exigem uma mudança de atitude de professores e alunos.

Infelizmente a prática interdisciplinar continua sendo mais retórica do que prática, estando reduzida a um número pequeno de sujeitos ou grupo de educadores que se esforçam para incorporá-la as práticas pedagógicas.

Um caminho que pode ser percorrido e que pode facilitar a inserção das práticas interdisciplinares no ambiente acadêmico é a integração curricular, que quebra a rigidez disciplinar, e a põe em confronto com contradições e ambiguidades geradas pela interpelação de outras áreas de saberes, e conhecimentos pré adquiridos pelos sujeitos, em suas vivências.

Claramente a integração curricular, não é por si só uma prática interdisciplinar, mas uma caminho pelos sujeitos do processo, professores e alunos, construir de uma forma conjunto um novo jeito de ensinar e pesquisar, no qual as vivencias dos alunos sejam incorporados as práticas acadêmica em busca da construção de um novo conhecimento, baseado em problemas concretos e soluções constituídas a partir de um novo saber, resultados da fusão de todos os outros saberes, antes divididos em disciplinas, ou excluídos das práticas de pesquisa.

## Referências

AIRES, Joanez Aparecida. Integração Curricular e Interdisciplinariedade: Sinônimos? Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n.1, p. 215-230, jan./abr., 2011.

BARRETO, Edna Abreu. Currículo do Curso de Pedagogia/UFPA: a experiência do eixo escola e conhecimento. Relatório técnico de atividades. Belém: UFPA/ICED/FAED, 2011.

BARRETO, Edna Abreu. A experiência de integração curricular do curso de pedagogia da universidade federal do pará vivenciada no eixo escola e conhecimento. EDUCERE; XII Congresso Nacional de Educação. 2015

JAPIASSÚ, Hilton. Texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, em julho do 1994.

Submetido em agosto de 2023  
Aceito em outubro de 2023  
Publicado em dezembro de 2023

